Dubois, Florencio

Algumas victimas do communismo

Para'-Belem [Brazil]

1938

97-84150-11
MASTER NEGATIVE #

COLUMBIA UNIVERSITY LIBRARIES
PRESERVATION DIVISION

BIBLIOGRAPHIC MICROFORM TARGET

ORIGINAL MATERIAL AS FILMED - EXISTING BIBLIOGRAPHIC RECORD

308
Z
Box 624 Dubois, Florencio
... Algumas victimas do communismo. Para'-Belem [Brazil] Officinas graphicas do Diario official, 1938.
79 p. $22\frac{1}{2}$cm.

At head of title: Padre Florencio Dubois.

920478

TECHNICAL MICROFORM DATA

FILM SIZE: 35mm REDUCTION RATIO: 11:1 IMAGE PLACEMENT: IA (IIA) IB IIB

DATE FILMED: 8/4/97 INITIALS: TLM

TRACKING # : 2658

FILMED BY PRESERVATION RESOURCES, BETHLEHEM, PA.

Padre Florencio Dubois

ALGUMAS VICTIMAS

DO

COMMUNISMO

PARA'-BELEM
OFFICINAS GRAPHICAS DO DIARIO OFFICIAL
1938

Padre Florencio Dubois

ALGUMAS VICTIMAS

DO

COMMUNISMO



PARA'-BELEM

OFFICINAS GRAPHICAS DO DIARIO OFFICIAL

1938

PRIMEIRA VICTIMA DO COMMUNISMO

Deus

Primeiro artigo do credo vermelho : a suppressão do Creador. Voltaire dizia sempre, ao falar no Christo : esmaguemos o infame. Os tovaritchs berram em côro ; esmaguemos a idéa de Deus. O Rei dos reis é o inimigo numero um dos leninistas, trotskystas e stalinistas. Deus é para o bolchevismo o malfeitor dos malfeitores : como dizia Proudhon, é o mal. Guerra sem tregua a este cumplice do capitalismo, da burguezia e do clero !

O atheismo, imposto nos alfarrabios de Karl Marx, é filho do materialismo. Se tudo é materia no universo, na terra e no homem, não ha lugar para o Grande Espirito. Se a fé em Deus teima em querer viver, o melhor é passar-lhe a camisola de força.

Prohibidos de falar no céu do Padre Eterno, os tovaritchs pregam pelo paraiso terrestre aberto, como todos sabemos, na ex-santa Russia. Todos os proletarios são atheus, graças a Deus. Exceptua-se alguma vovó e mui particularmente, a mãe de Staline.

Esta, quasi nonagenaria, appareceu numa egreja de Tiflis, na Georgia. Fugiram alarmados os fieis, pensando que a velhinha era espiã, ás ordens do filho querido. Ora, a pobre vinha para a desobriga paschoal. Confessou-se, commungou e sahiu. Para evitar a renovação do escandalo, Staline desterrou a velha para uma aldeia.

A Russia organisou a campanha contra o Papae do céu, por meio de escolas, universidades, jornaes, pamphletos, caricaturas, radios, cinemas, theatros, passeatas e mascaradas. Houve nas aldeias missões anti-religiosas como no tempo do tzar havia missões religiosas. As egrejas foram convertidas em museus

atheus. As grandes festas christãs deram ensejo a cordões carnavalescos. E por toda parte cartazes pornographicos emporcalharam o nome tres vezes santo.

O laicismo anti-religioso é detestado pelo communismo, que não admitte a conspiração do silencio contra Deus. O tovaritch não se cança de falar em Deus, mas é para ridicularisal-o. Substitue a oração pela blasphemia, a cruz pela foice e martello, a imagem de Christo pelo retrato de Staline, o Santo Sepulchro pelo tumulo de Lenine. O rito de benzer-se cedeu ao uso da saudação de mão fechada.

Não podendo attingir Deus que throneja alto, os vermelhos supprimem a casa do Senhor. Somente no primeiro semestre de 1937 foram fechadas 60 mesquitas, 55 synagogas, 8 casas de culto protestante e 612 egrejas. Em Barcelona, não ha mais uma egreja. Expulsar dos templos a Deus é bom para esta gente, mas expulsal-o das almas ainda é melhor. E para isso a Russia gasta á larga.

Recentemente abriram-se officinas gigantescas onde 6.000 typographos compõem e imprimem, em treze linguas, livros e folhetos impios. A mania deicida entrou na hysteria. O nome de Deus provoca espuma nos labios dos camaradas. Na pastoral collectiva, os 43 bispos hespanhóes contam que um energumeno, atirando contra o Tabernaculo, dizia ao Santissimo :

—— Jurei vingar-me de Ti ! Rende-te aos vermelhos ! Rende-te ao marxismo ! (Do "Diluvio", jornal catalão — 16-1-36.

A Tcheka n. 2 julgou Santiago Urbina Martorell, presidente de uma confraria religiosa. O accusado confessou o seu abominavel crime : declarou ter dirigido sua associação fóra de qualquer politica. Sentença : morte.

Em todos os paizes democraticos funcciona o ministerio dos cultos, quando a Egreja não é separada do Estado. A Russia mantém o ministerio dos sem-cultos, dos in-cultos. O satanismo, o sadismo, o tigrismo, o hyenismo rugem contra o Creador. O dragão infernal é representado pelo urso moscovita. Lusbel tenta, outra vez, precipitar das alturas o Altissimo. De novo, os Titans amontoam montanha sobre montanha, Pelion sobre Ossa, a fim de arrancar do Olympo a Jupiter.

O proletariado é incommodado por Deus que se lhe tornou insupportavel. Esforço baldado ! Ha muito que o psalmista ouviu o nescio dizer : Deus não existe. (Psalmo XIII). Não ha Deus, diziam os bobos da época de David. E os bobos tinham-se corrompido, eram abominaveis em suas obras, e nenhum delles fazia o bem.

Aos 28 de junho de 1794, na rua S. Honoré, deante da casa Dupley, passava Robespierre na carroça das execuções. O terrorista jazia de mandibulas quebradas. Exclamou uma voz do povo : Robespierre ! Robespierre ! O miseravel, levantando a custo a cabeça, viu uma mulher apontar para o céu e gritar : Deus existe !

SEGUNDA VICTIMA DO COMMUNISMO

A vida humana

O communismo deicida é tambem homicida. Detestar a Deus sobre todas as cousas e não ter proximo nenhum : é o resumo da lei vermelha.

Antes de conquistar um paiz — como o Brasil, por exemplo, — o communismo planeja hecatombes.

Affirmou o Sr. Himalaya Virgolino que as instrucções colhidas em poder dos conspiradores, sobre os fuzilamentos a serem feitos quando victorioso o movimento, eram tão severas, que se pode avaliar em 70.000 o numero de brasileiros que seriam passados pelas armas.

O allemão Sombart calculou em mais de dez milhões o total das victimas da Tcheka e do Guepeú. Operarios, camponios, militares, ecclesiasticos, fidalgos e kulaks conheceram a doçura do tribunal sovietico. A Russia foi transformada num açougue immenso, que ainda não fechou as portas.

A morte de Kirov, — assassinado por um trotskysta ou talvez por um stalinista — foi vingada com 1.300 execuções. Aquillo relembra o Dahomey, onde os funeraes dos reis eram celebrados com sacrificios humanos.

Um communista madrileno, amigo de um prisioneiro nacionalista, resolveu matal-o, para subtrahil-o aos horrores da execução. A maldade é tamanha que uma bala constitue euthanasia, obra de caridade. Num hospital de Madrid, um ferido vermelho mostrava ao enfermeiro uma enfiada de orelhas *conquistadas* sobre os burguezes. Atadell Garcia, chefe da brigada do *Amanhecer*, ceifou 700 e tantas vidas. Elle mesmo o confessou, quando preso e arrependido. A vida dos outros não tem valor para os communistas que, entretanto, zelam muito pela conservação e pelo embellezamento da propria existencia.

—— Que importa a morte de noventa por cento do povo, se os sobreviventes se convertem á fé communista ? pergunta Lenine. O pontifice Caiphaz queria sacrificar um homem para o bem do povo : Lenine quer sacrificar quasi todo o povo ao bem de um Partido.

Ha varias estatisticas sobre as victimas dos Soviets. Vão aqui algumas, como pannos de amostra.

Rezanof, no Programma da Internacional Communista, em 1920, dá como executados : camponios 815.000... operarios 192.360... soldados 250.000... officiaes 54.660... policiaes 49.000... medicos e pessoal sanitario 6.575... intellectuaes 355.250.

Henri Béraud em 1925 : professores 6.000... medicos 9.000... officiaes 54.000... soldados 260.000... policiaes 70.000... proprietarios 12.950... intellectuaes 355.250... operarios 193.200... camponezes 815.100... Os algarismos redondos indicam, naturalmente, uma approximação.

Goebbels dá, num discurso de setembro de 1935, 1.860.000 victimas, entre as quaes: professores 6.000... medicos 8.800... officiaes 54.000... soldados 260.000... policiaes 105.000... gendarmes 48.000... funccionarios 12.800... intellectuaes 355.000... operarios .... 192.000... camponios 815.000.

Falta-nos a estatistica mais importante, a de Werner Sombart. Destes algarismos exclui o clero, que terá seu capitulo especial.

—— As Tchekas não são orgãos da Justiça, mas de exterminio sem quartel, declarou o Comité Central Communista.

O terrorismo é a grande arma do bolchevismo. A violencia, a ferocidade, são methodos predilectos da horda vermelha. Leiam o livro de Alberto de Britto, paginas 99-115. Alem de pormenores monstruosos, encontrareis phrases como esta de Levi Kraini :

> "Não reconhecemos, nem podemos reconhecer as regras caducas de moral e humanitarismo inventadas pela burguezia, para melhor opprimir e explorar as massas. Se, para affirmar a dictadura do Proletariado, fosse preciso destruir no mundo inteiro todos os lacaios do tzarismo e do capital, não estacariamos e realisariamos, com honra, essa tarefa a nós imposta pela Revolução".

—— Para as execuções não precisamos de provas, nem de interrogatorios, nem de suspeitas. Se nos parece justo, executamos e prompto ! (Galdine, da Tcheka de Kangour).

O paraiso vermelho é composto de demonios que o povo russo execra, mas sem poder enxotal-os. Terminaremos com uma anecdota, typica do rancor popular.

Staline estava para morrer afogado, quando foi salvo por um mujick.

—— Obrigado, tovaritch ! Sou Staline. Pódes pedir-me quanto quizeres.

O mujick, horrorisado, põe-se de joelhos e pede o mais absoluto silencio sobre esta salvação das aguas.

—— Se os outros souberem que te livrei da morte, serei lynchado.

O communismo cheira a sangue, a cadaveres. Ergue-se sobre montanhas de mortos. E' um partido de assassinos.

N. B. — Na livraria Bernard Grasset, Trotsky acaba de publicar um livro : Os crimes de Staline — Paris — 1937. (24 fr.).

TERCEIRA VICTIMA DO COMMUNISMO .

A personalidade humana

Segundo a *philosophia* marxista, a vida é um producto albuminoide, o homem, um apparelho digestivo. Trabalhamos para alimentar o tubo digestivo e, sobre esta base da alimentação, surgem, como andares sobre o rez-do-chão, a religião, a moral, a politica, a sciencia e a arte. Tudo é materia e producto da materia, desde as fezes até o mais nobre pensamento.

A personalidade moral é, naturalmente, negada por esta philosophia porcina. Se não passo de lama ou cinza, de pó ou barro, não posso ter um Eu com o dom de pensar e de querer, um Eu que é meu e de mais ninguem, um Eu que me pertence e não ao Estado. O Eu, na theoria marxista, é materia.

Na politica marxista, este Eu é escravo do Estado.

O communismo exige a abdicação de qualquer valor pessoal. O cidadão deve fundir-se na collectividade. E' um anonymo sem caracteristicas, perdido no Grupo. Obedece ao Partido *perinde ac cadaver*. O Comité Supremo é tudo : o communista raso é um joão-ninguem. São prohibidas individualidades em destaque. De ha muito, Renan prophetisou que o socialismo, com o seu ideal de encher barrigas, faria dos seus membros um bando de cretinos, occupados a digerirem, esquentando-se ao sol como lagartos. O communismo cretinisa, mas sem encher os ventres.

Os russos formam um rebanho onde funcciona, em todo o seu esplendor, a vida gregaria. Incorporado na carneirada, o bolchevista é uma cabeça a mais, mas uma cabeça sem miolo, porque lhe negam o direito de pensar e querer, de ter um ideal ou mesmo de ter uma ideia. Póde ruminar, e basta. Quem pensa e quer por todos é o Grande Comité. A personalidade do adepto

fica supprimida por decreto. E ai de quem pretender ser alguem!

Toukhatchewsky recebeu doze balas porque levantou um pouco a crista. E acabava de ser nomeado marechal!

O rei Tarquinio, aborrecido com alguns graúdos, foi dar um passeio no jardim e, como que distrahido, abateu, a golpes de vara, as papoulas mais altas. O communismo rebaixa as superioridades. E' um nivelador deante do qual é perigoso salientar-se, affirmase, destacar-se. Quer a egualdade na insignificancia, na nullidade, no anonymato. E é por isso que os mandões se devoram mutuamente.

O homem russo deixou de ser homem. Não pode crêr em Deus, formar um lar, possuir quatro vintens, escolher uma profissão, locomover-se de uma para outra aldeia, cohabitar com a esposa, educar a seu geito os filhos que são do Estado, ter um aposento para si, tomar qualquer iniciativa. Não mais preliba as doçuras da vida. E' um escravo sem personalidade moral ou juridica. E' propriedade do Partido, como outrora os captivos eram do guerreiro vencedor. Se lhe impõem uma carga de deveres, não lhe reconhecem o menor direito.

Desejam um exemplo typico desta escravidão? Quantos embaixadores dos Soviets foram chamados de Londres, Paris, Madrid ou Genebra para serem submettidos a julgamento porque não se tinham integrado no ideal aommunista? Alguns, mais desconfiados, recusaram attender á chamada. Pagaram por elles os parentes residentes na Russia. Assim é que os Soviets respeitam a independencia de caracter ou a liberdade mental dos seus plenipotenciarios. Ora, se exige o servilismo dos mais altos funccionarios, podemos imaginar a escravidão do povo meúdo.

O essencial é viver para o Partido, como o monge para o mosteiro. E' renunciar ao proprio Eu. Jorge Le Févre traz versos a respeito. Canta Vania: *Só valemos em conjuncto. — Isolado nada sou. — Toma esse eu desoccupado, — de que fiz sacrificio. — Dos outros que o eu — Offerecido como o meu — faça florescer a Communidade.*

QUARTA VICTIMA DO COMMUNISMO

A honra da mulher

—— Camaradas, livremo-nos das correntes e demos livre curso ao instincto. Tenho cinco filhos que são, e muito bem, filhos do amor, pois se posso nomear o pae do primeiro, não me lembro dos paes dos outros. — (La Passionaria).

Unamuno dizia de Franco: é o paladino da Civilização contra a Barbarie. Eu diria do glorioso general: é o defensor da honra da mulher contra os capros.

Para que a revolução vença, dizia a embaixadora Alexandra Kolontai, precisamos da mulher... Para tel-a, é preciso fazel-a sahir do lar, destruir nella o sentimento egoista e instinctivo do amor materno. A mulher não é senão uma cadella, uma femea, se ama seus filhos. (Octavio de Faria, no "Destino do Socialismo", pag. 348).

O communismo é essencialmente depravado. A virtude feminina tira-lhe o somno. O pudor é para elle um preconceito burguez. No advento dos Soviets appareceram, nas ruas e nos bondes, umas gorgonas no traje de Eva antes do peccado. Após a descripção do nudismo balnear, H. Béraud accrescenta: Inventaram os passeios aos pares, tão nús como estatuas gregas. Assim iam sentar nos *autobus* e nos restaurantes. Traziam nos tacões inscripções em faixas de andrinopla: Abaixo o pudor. Ou então: O pudor é um preconceito burguez. Os Soviets acabaram por se incommodar. D'ahi em deante, o nú só foi tolerado no banho. (O que vi em Moscou, pag. 192).

Soares de Azevedo foi, em Madrid, levado á policia por duas milicianas vestidas de uma espingarda a tiracollo e, por muito favor, de um "cache-sexe". O exhibicionismo mulheril é a primeira flôr do bolchevismo. Como em todas as Revoluções surgiram na enthronisação de Lenine, as *poissardes*, as *p-troleuses*, as pistoleiras e outras Passionarias.

O communismo tem como alliadas as prostitutas que, por sua vez, tentam prostituir as honestas, porque o recato da mulher é uma bofetada na moral vermelha.

A Russia decretou a supremacia do amor livre. E condemnou ao amor forçado, em casas "ad-hoc" e tantas vezes por semana, as mulheres russas, sobretudo as solteiras e viuvas. O homem ficou reduzido a macho, a mulher á femea, para os quaes a continencia é um crime.

Sem irmos até os gelos da Russia, basta relembremos a invasão de certas escolas femininas de Natal, em 1935.

Foi Mazzini que disse : devemos deschristianisar a mulher e, para isso, corrompêl-a. A coeducação dos sexos, nas escolas sovieticas, deu resultados abominaveis, segundo affirma dona Kroupskaia, viuva de Lenine. Pervertidas pelos mestres ou pelos collegas, as meninas sahiram dalli gangrenadas no corpo e na alma. Umas operarias de fabrica, indignadas com a immoralidade dos chefes, affixaram na entrada da usina o seguinte cartaz : todos os communistas são porcos.

As libertinagens da Hespanha rubra dariam para volumes e mais volumes, se não fôra despudor descrevel-as. A lascivia accendeu-se logo contra as freiras, para reunir ao gosto da sensualidade o sabor do sacrilegio. Religiosas vendidas em leilão... compradas a peseta... cedidas gratuitamente... violentadas em publico... levadas ao lupanar entre as risotas da canalha... Que quadros deliciosos para a ralé moscovita !... Em Constantina (Andaluzia) os legionarios encontraram trinta religiosas desventradas. No convento da Caridad, eu Barbastro, vinte monjas serviram de joguete, desde junho até setembro de 1936, aos milicianos da frente de Aragão.

Egual sorte tiveram as filhas de familia. Marcel Dutrey ouviu dizer, pelo medico local, que todas as mu-

lheres de Siguenza, dos dez aos cincoenta annos, foram deshonradas. Uma creada de hotel casou, para escapar á morte, com um miliciano, assassino fugido da cadeia de Alcalá. O casamento foi celebrado por um vermelho, mettido numa capa episcopal. No banquete as *filhas da Passionaria*, legião feminina, executaram sobre a mesa, a dança do ventre. Em Valdelacasa houve saturnaes nas egrejas, com a nata das marafonas madrilenas. Em Oropesa, a fuga das irmãs franciscanas assanhou os vermelhos, que profanaram o corpo da fundadora, Francisca Ignez da Conceição, outr'ora respeitada pelos soldados napoleonicos.

Um crucifixo, uma medalha, uma lembrança da primeira communhão, bastavam para expôr uma donzella ao peor, quando não era sufficiente o simples desejo de um rubro. Na Catalunha, mil e quinhentos sicarios, sahidos da prisão, davam caça aos burguezes e sobretudo ás burguezas. Jean Rochard viu em Madrid moças marcadas no seio, a fogo de cigarro, com as iniciaes da FAI.

O mesmo relata offensas a meninas impuberes, a senhoras lactantes. E cita mocinhas raptadas por milicianos rapazolas. Em Utrera (Andaluzia) a esposa de uma notabilidade teve as partes entupidas de algodão, e, depois de regada a gazolina, foi queimada viva.

A natureza humana, perdido o freio religioso, corre para a immoralidade e a crueldade. E baste para hoje : os carrascos não se saciam de estuprar, mas o escriptor não tem a coragem de insistir sobre tantas infamias... O communismo é um partido de capros.

QUINTA VICTIMA DO COMMUNISMO

A familia

Quem quer matar o cão, dil-o damnado. Os communistas alcunham de burgueza a familia, mesmo a dos proletarios, para terem o direito de supprimil-a.

— Na concepção burgueza, marido e mulher são unidos entre si e separados da collectividade... Ha necessidade disso?... Evidentemente, não!... Nenhuma evolução será possivel emquanto existirem a familia e o espirito familiar... A familia é instituição burgueza inventada pela egreja... E' preciso destruil-a... (Alexandra Kolontai).

— A familia do communista é o Partido. (Gorkberg).

— O Partido Communista é nosso pae, a secção feminina dos Soviets é nossa mãe... (Hymno escolar russo).

— A familia é um empecilho para a vida do Estado. Com mulher e filhos, o marido e pae não se interessa pelo Partido. Por sua vez, a mãe e esposa pensa primeiro no marido e nos filhos e, se lhe sobrar tempo, no Partido. Egualmente a prole apprende a obedecer aos paes antes de obedecer ao Partido. (Theoria dos vermelhos).

Segundo Octavio de Faria, os bolchevistas queriam que o camponês se *civilisasse* derrubando as iconas de sua cabana, deixando a mulher e a filha seguirem o primeiro operario avistado, no lyrismo de uma aventura qualquer. (Pag. 191).

O papae Partido e a mamãe Secção feminina dos Soviets desmoralisam a familia ensinando a liberdade sexual, a união livre, a união forçada, o aborto legal, o divorcio *relampago*, a educação *estatal* e outras bellezas que taes. O poder do pae é nullo. O filho bastar-

do é equiparado ao legitimo. Não ha distincção entre mancebia e casamento. A fidelidade conjugal é facultativa, a ceremonia nupcial reduzida ao acto de passar um recibo. Supprimiram a cohabitação : O homem mora num predio e a mulher em outro, o homem trabalha numa fabrica e a mulher em outra, o homem tem um dia de suelto na semana e a mulher outro dia, o homem goza ferias annuaes numa época e numa região e a mulher numa outra época e outra região.

A vida de casal é peccado contra o communismo, por ser eivada de individualismo. Não podendo apagar completamente este peccado, o Partido tenta oppôr-lhe obstaculos. O bolchevista não vive para a familia e sim para o Grupo.

Esta deshumanisação da familia, diz Werner Sombart, foi planejada pelos judeus marxistas, executada pelos tartaros e supportada pelos slavos.

O essencial é viver para o Partido, como a abelha para a colmeia. E' renunciar ao proprio lar pelo amor do Partido, como o bom missionario abandona a familia, pelo amor de Deus.

Dois casaes, diz Geo London, solicitam o desquite, lado a lado. Em quinze minutos, o divorcio é concedido. Outros quinze minutos e cada homem casa com a mulher do outro. Era uma troca de *legitimas*. Mauricio de Medeiros viu num quarto de hora; o pedido de casamento, o preparo dos papeis, as assignaturas dos interessados, e o sim fatal... Em 1927, sobre dois mil consorcios em Leningrad, houve 1.701 divorcios, ou seja 80 °|°. A mulher amarida-se apenas para que, em caso de separação, o marido pague uma pensão aos filhos.

Octavio de Faria constata que a mór parte dos russos repelle a forma canil ou canina do *conjungo vos*. Salvo poucas excepções, a familia teima em viver na U. R. S. S. O coração tem leis que a Lei Communista desconhece. O individuo continúa a preferir a esposa ao Partido. E é muito natural : "Emquanto o desabafar sobre o hombro da esposa ou da mãe fôr preferido ao desabafar sobre uma chapa blindada, o *inferno* do individualismo parecerá mais gostoso do que o *paraiso* de aço, tão pobre, tão nú, tão frio da União Sovietica. (Sieburg)".

Um exemplo : uma casada não acha emprego porque o marido ganha 70 rublos por mez, a metade do necessario para viver. Divorciada, a mulher terá direito a uma collocação. Que faz ella ? Pede simplesmente o divorcio, e como estranhassem : Está tudo direito responde ella : perante a lei estou divorciada, perante o meu marido continúo casada. E consegui algum trabalho". Aquillo relembra certos paizes de que o cidadão se naturaliza brasileiro, sem perder a nacionalidade de origem.

O communismo é um partido de filhos sem paes.

SEXTA VICTIMA DO COMMUNISMO

A infancia

Os lambedores dos pés de Staline chamam-no de Prometheu da classe operaria. Mais sincera foi uma camponia da Ukrania quando o tratou de Herodes, massacrador de innocentes, no moral e no physico.

O baptismo dos bebés foi substituido pela outubrisação, que consiste em dar designativos revolucionarios, como Marat, Marx, Gorki, Lenine, Sowdep, Sownarkom, Ulianoff, Revolutia, Tebrina, Maia, Spartaka. A prole pertence ao Partido, como os borregos ao fazendeiro, mas se a creança pertence ao Partido, este não dá um vintem para a mamadeira, os cueiros e as papas. Nem o Papae Estado, nem a Mamãe Secção Feminina dos Soviets zelam pela alimentação, pelo vestuario ou pela educação dos pequenos. Ora, acontece que, por falta de meios ou por desamor, os paes verdadeiros abandonam a filharada... ao Estado. A famosa Kroupskaia calculou em sete ou oito milhões o numero dos engeitados.

Os paes estão com a logica. Se o genitor é, como diz a mimosa Alexandra Kolontai, um cachorro e a genitora uma cadella, não ha motivo para que não abandonem o cachorrinho, logo que este apprendeu a andar. Os bolchevistas, escreve o consul Drouillet, pregaram a insubordinação dos filhos com os paes, levantaram os primeiros contra os segundos, e destruiram a base da familia. Assim criaram um exercito de cinco milhões de meninos que constituem, na Russia, o quadro dos vagabundos da rua.

A miseria infantil dá para uma descripção dantesca. Aos bandos de cincoenta, cem ou duzentos, creaturinhas famintas e maltrapilhas girovagam nos suburbios, no centro das cidades, nos campos, em redor

das estações ferroviarias, perto das fabricas. Pernoitam onde podem : em depositos, galpões, caes, plataformas. Vegetam na maior promiscuidade e immundicie. Mendigam, roubam e até matam. Nem sempre a policia póde enfrental-os : em Bakú eram sessenta mil, a pullularem como ratos. Quando um delles era unhado, os demais ameaçavam incendiar a cidade.

O communista Vania, companheiro de Jorge Le Févre, trata estes infelizes de bandidos que de verão viajam na tolda dos carros, e, pulando pelas janellas, despojam o viajante adormecido.

—— Filhos de cães, rosna Vania, tiveram asylos abertos pelo Proletariado, mas elles escapam sempre. Encontram-se bandos, que saqueiam as aldeias. Muitos andam armados. E são tres milhões.

São tres milhões, diz Vania.

Cinco milhões, affirma Drouillet.

Sete ou oito milhões, contou a Kroupskaia.

Sejam elles tres ou oito milhões, o facto é que constituem uma praga. Na secca de 1921, os *besprizorny* (meninos abandonados) fogem das regiões assoladas. Entram nas regiões menos flagelladas, saqueam, incendiam, matam quanto podem. As alcatéas de creanças-feras augmentam cada vez mais. Em 1929, o bolchevista Zenzinov fez destes pobrezinhos um quadro edificante. Alojam-se em buracos sombrios, diz elle, ou em depositos de lixo, ou em predios em ruinas. De noite cercam os fornos de asphalto, para terem um pouco de calor. São capazes de tudo, desde o roubo da maçã no cesto do vendedor distrahido até os maiores crimes conscientemente preparados. Muitos bebem alcool, tomam cocaina ou morfina. Meninas de oito annos estão defloradas, e com molestias venereas. Acompanhando o estio, a tropa foge do norte e chega por etapas, até as fronteiras do Turkhestan. Os crimes eram tantos que Staline decretou a pena de morte para assassinos de doze annos.

Isso quanto aos vadios da rua. Os asylados não valem muito mais. O consul da Belgica, Drouillet, acompanhado do delegado da Cruz Vermelha Italiana, prof. Armandi, surprehendeu em Novotcherkask uns internados em plena praxe de immoralidades, sob as mesas do refeitorio. Aliás, a sujeira material do orphanato

era a imagem da sujeira moral dos directores e asylados. Num kiosque municipal de Rostov sobre o Dom, um guarda recebia das meninas rueiras alguns kopecks, para que os actos contra a moral se pudessem realizar sobre o soalho do kiosque. Interpellado, o mantenedor da ordem encolheu os hombros :

—— Se não fazem isso aqui, irão fazê-lo adeante.

A infancia não é somente abandonada : é depravada e degradada. Aliás, se a moral é invenção burgueza, o communismo não póde admittir meninos moralisados, que seriam meninos burguezes. Antes uma doença venerea do que a burguezice nas creanças... O communismo é realmente um partido de Herodes, massacrador de innocencias.

SETIMA VICTIMA DO COMMUNISMO

A escola primaria

A escola foi, no principio, a menina dos olhos bolchevistas, tanto que a mulher de Lenine foi nomeada directora da instrucção popular. A escola surgiu como allegoria do progresso e da emancipação. Seria *mista*, para representar a egualdade dos sexos. Seria *unica*, para figurar a unidade das classes sociaes. A disciplina caberia a um collectivo ou soviet, composto parte de docentes, parte de discentes. Os alumnos só fariam parte do "soviet" depois de terem doze janeiros. Não haveria mais notas, sancções, exames, cousas contrarias á pudibunda egualdade. E assim, o grupo escolar seria o crysol da sociedade futura.

Queriam os bolcheviques refundir a humanidade, a começar pelos gurys. Os velhos estão crystalisados mas, dizia a mulher de Zinovief, os pequenos poderiam ser formados á vontade, porque malleaveis como a cêra. O essencial era lançar mão de uma vassoura para varrer das aulas a lacaiada burgueza. Mal sabia a Zinovieva que Staline usaria de vassoura para varrer da vida o illustre Zinovief, que morreu como lacaio, confessando-se culpado, para apiedar os juizes algozes.

A instrucção nada vale em si : vale pelos mestres. Com os bolchevistas, a escola tornou-se antro de perdição. A reforma começou pelos nomes : o professor passou a ser *operario escolar*, como se a mudança importasse num melhoramento. Depois de receber o titulo de operario escolar, o professor recebeu a metade do ordenado que lhe davam no tempo do tzar : ganha mais ou menos, como um servente nas fabricas. Ora, o frade canta como janta. E o professor tambem, mesmo com o mirifico nome de operario escolar. (1)

---

(1) A prisão chama-se pomposamente na Bolchevia : Instituto de privação de liberdade. Parece pilheria.

O programma está na altura dos ordenados. Pistrak escreveu, num estylo bonitão-: "A escola deve preparar os espiritos a uma philosophia materialista revolucionaria exacta". Philosophia em marmanjos do A. B. C.! E' de escacha esta verbiagem. Seremos claros se traduzirmos pela palavra "atheismo" a circumlocução de Pistrak. O operario escolar ensina, antes de tudo, que Deus não existe e que Jesus foi um impostor. Derrubado o dogma christão, cahe a moral christã, sua irmã inseparavel. O pudor é condemnado como burguez. Entra logo o ensino sexual, esta porcaria que tentaram, recentemente, introduzir nas escolas brasileiras, sem pensarem que o ensino sexual é pura machinação communista, para polluir a infancia.

Perorava a Kameneva-: "A união dos sexos vem a ser, na juventude, o divertimento principal, pois custa menos do que o theatro e o cinema". Coitada! Hoje, não mais gosa deste divertimento, porque Staline lhe mandou fuzilar o Kamenef.

Na verdade, é possivel que o fuzilado tenha algum substituto, porque as viuvas bolchevistas não são sempre inconsolaveis.

O *Krokodil* caricaturou uma alumna de creança ao collo. Como o operario escolar lhe diz de estar attenta, a menina responde que trata do filhinho. Ao saber da entrada de uma alumna na maternidade, a viuva de Lenine telegraphou para a heroina. "Saudo as jovens mães em nome dos proletarios". Com este panno de amostra, aferiremos a belleza da instrucção bolchevista. Em Rostov duas gymnasianas foram sequestradas pelas rapazes. Uma falleceu em consequencia dos ultrajes recebidos, e a outra ficou mutilada para sempre.

A PRAVDA lamenta a estabilização do analphabetismo russo. O humoristico Krokodilo symbolisa num caracol a instrucção primaria. Reconhecem os bolchevistas que as escolas não são em numero sufficiente, que os operarios escolares não têm competencia, que os alumnos são tão broncos na sahida como na entrada, que a falta de hygiene provoca epidemias, que as creanças passam fome, e que a moralidade...

Do professor belga Carlos Sarolea, da Universidade de Edimburgo: A escola é *confissional*: ensina o atheismo... *anarchica*, porque os alumnos votam pró ou contra os castigos... *criminosa*, pois sobre os 600.000 habitantes de Leningrad houve em 1918 uns 8.000 casos de criminalidade infantil, e 10.000 em 1919... *bordelenga*: em dezoito mezes, as maternidades acolheram mais de 100 alumnas.

Uma commissão de inspectores surge numa aula. *Mãos ao alto!* gritam os commissionados. Revistam cada menino e encontram, entre outras cousas, punhaes, cutelaços, baionetas allemãs, revolvers e outras armas. Os homens ficaram estomagados. Não havia motivo. Os meninos preparavam-se, como disse Pistrak, para uma philosophia materialista revolucionaria exacta, para uma brilhante carreira de gangsters, pois outra cousa não pode sahir da geringonça do Pistrak... O communismo é pervertedor da infancia escolar.

OITAVA VICTIMA DO COMMUNISMO

O homem do martello

O russo não escolhe profissão, salvo se fôr moço: em geral, vae á usina e secção que lhe indicam.

Não póde recalcitrar porque o patrão é o Partido Omnipotente representado pelo Soviet de cada fabrica. Uma queixa é moida na engrenagem burocratica, discutida pelo syndicato e geralmente repellida. Uma cousa fica : o queixoso entra na lista negra e arrisca ir para o olho da rua, na primeira de copas.

Nada de gréve! O agitador é preso, o grévista unhado. Quando não são encarcerados a esperarem pelo pelotão de doze fuzis, não demora a expulsão. E a expulsão equivale á morte de Ugolino, á morte pela fome, porque o dispensado não mais encontrará ganha-pão.

Prohibição de sahir da cidade por mais de vinte e quatro horas! Cada pessôa possue uma caderneta de identidade, outra de profissão, outra de serviço militar, esta para os homens. O communista tem a caderneta do Partido e o trabalhador a do syndicato. Quantas cadernetas, santo Deus! A caderneta de identidade traz o nome da localidade de residencia. E a residencia muda-se com o visto da milicia policial que o nega aos adversarios politicos.

Quanto á barraca domestica, o commandante local póde, se bem entender, indicar uma ao marido e outra á mulher. E o geito é ambos obedecerem sem um bufo.

Vigora infallivelmente o estado de sitio ou de guerra. A Russia vive militarisada. Todos os paisanos são mobilizados, desde as creanças até os scientistas velhos, desde os manuaes até os cantores. Para as ceifas é frequente a chamada de milhares de pessôas desconhecedoras da fouce. Na construcção do sub-

way de Moscovo foram recrutados innumeros jovens, que tudo ignoravam da pá e picareta.

As chamadas constituem, segundo os casos, o "front" das semeaduras, o "front" das colheitas, o "front" do sub-way. Sempre a terminologia da guerra, num Partido a bradar : pão, paz e liberdade.

Na caderneta de trabalho, o obreiro traz tudo annotado : os lugares em que labutou, suas multas por indisciplina ou por impontualidade, os motivos de sua mudança, as razões de sua despedida. Com a tal caderneta, o infeliz não escapa ás malhas da espionagem, onde quer que se refugie.

No principio, os salarios deviam obedecer á norma de Carlos Marx : A CADA UM SEGUNDO SUAS NECESSIDADES. Com Staline outro gallo canta : A CADA UM SEGUNDO SUA PRODUCÇÃO. Lenine era pela classe unica mediante o salario unico. Staline é pela differença das classes, mediante differenças no salario.

Na média, o salario operario é de 130 rublos, mas ha ordenados de 100, 90 e 70 rublos, sobretudo entre as mulheres. Os especialistas vencem 500, 800 ou 1.000 rublos. Os engenheiros e technicos oscillam entre 1.000 e 5.000 rublos. Ha tambem a praga dos stakhanovistas que, para adularem o governo, procuram bater algum "record" de producção, com o cheiro nos louvores, ordenados triplicados, medalhas e férias. Stakhanov enverga uma preciosa pelliça e sua cara metade uma rica *fourrure*. Os demais operarios trataram de liquidar, á bala ou á faca, estes trahidores da classe, de fórma que o stakhanovismo não anda lá muito das pernas.

Segundo Prokovitch, uma familia pobre não vive com 130 rublos : precisaria de 260, ou seja o duplo. Ademais, dos 130 rublos é forçoso desfalcar 30 (trinta) para impostos, contribuições ao Partido, seguros sociaes, fundos de propaganda. O operario está reduzido ao almoço. O jantar consta de chá sem assucar, com uma fatia de pão negro. E o chá, em vez de ser da India ou da China, é de pó de cenoura ou de fructa resequida, em que derramam agua fervente. A despeito da lei das sete horas, o homem do martello acceita horas supplementares, para melhorar o rancho.

As cooperativas não estão sempre abastecidas, e as mulheres gastam o dia nas *bichas*, deante da porta dos armazens. Em todo caso compram a dinheiro. Sempre ha um progresso sobre os *bonus* e vales de Lenine.

Um operario francez ganha para comprar 2 kil. 37 de manteiga, e o operario russo para comprar 1 kil. 37. O francez póde adquirir 24 kilos de pão, 68 kilos de batatas e quatro kilos de carne, emquanto o russo mal recebe para adquirir 4 kil. 85 de pão, 16 kil. 15 de batatas e kil. 80 de carne.

O paraiso vermelho é a terra de Promissão dos jejuadores. Os Soviets sustentam o operario, como a corda sustenta ao enforcado.

NONA VICTIMA DO COMMUNISMO

O homem da foice

Os Soviets bradavam : A Paz e a Terra !... A terra aos camponezes !... Saqueae o que vos saquearam !

ANTES DA NEP... Os camponios desmobilisados atacam fogo ás colheitas e fazendas, mutilam o gado, dão caça aos proprietarios e repartem a gleba. A illusão desfaz-se logo. Grassa o communismo de guerra, o fratricidio entre brancos e vermelhos. A Intendencia militar confisca tudo. As terras são entregues aos "sovkhoses", fazendas do Estado que se apoderam do gado, das machinas, sementes e provisões. Não era mais : A TERRA AOS CAMPONEZES. Era simplesmente : o camponez é um trabalhador do Estado em terras do Estado. No tempo do tzar, os latifundios englobavam apenas a undecima parte do solo russo. Com os Soviets, abrangem a Russia toda. E o patrão do latifundio tem o peor dos nomes : chama-se Partido Communista.

> "Dahi, diz Mauricio de Medeiros, advieram conflictos em que, não raro, intervieram as forças brutas do governo, em actos de violencia para vencer as resistencias do agrario. Consequencias : a resistencia passiva, o abandono dos campos, a paralisação da agricultura".

Mauricio de Medeiros é um bom filho de Noé que recusa vêr as vergonhas do bolchevismo. A revolta foi reprimida por mercenarios lettões, chinezes e hungaros. Em Cronstadt foram fuzilados 70.000 marinheiros de origem rural. Houve hecatombes em Toula e Jaroslaw, organizadas por Trotzky e Toukhatche-

wsky. A secca de 1921 completou o quadro de horrores. O povo devora palha, carniças, gatos, corvos, cavallos atacados de morno, e a Tcheka manda fuzilar os miseros infectados pelo morno.

A NEP... Lenine arrepiou carreira. Reservando-se embora a posse radical, concede o goso da terra. O Codigo Agrario de 1922 permitte a lavoura livre aos camponios, ás associações ruraes e ás agglomerações urbanas. Neste regime de pequeno capitalismo e pequeno commercio, os productos agricolas apparecem nas feiras. Os Soviets dizem aos lavradores : enriquecei, sêde commerciantes. Após o inferno do communismo de guerra, a roça viveu dias quasi edenicos. Ingenuamente, o rural depositou nas caixas economicas o dinheiro poupado. Era confiar gallinha á mucura.

MORRE A NEP... em 1927, o "nepman" agonisa. Os agrarios são tripartidos em koulaks (ricos), serednjaks (remediados), chedniaks (indigentes). O não-communista, o adversario local, o inimigo particular é baptisado koulak, espoliado e desterrado, quando não baleado. A pequena lavoura livre estertora. Entra o desanimo. Faltam adubos, ferramentas, sementes. Sovkhoses e cooperativas rolam na fallencia, com a falta de braços. O espectro da fome surge.

O matuto recusa entregar terras e productos a Staline, que decretou a socialisação geral. O governo apodera-se de tudo em 1929 : terras, casas, animaes, criações meudas, sementes, viveres e até roupas são confiscados. Os recalcitrantes vão para o canal do Mar Branco, ás minas da Siberia, ás florestas do Guepeú, onde levam vida de presidiarios. Os mais espertos internaram-se na Mongolia.

Novo levante na Ukrania, na Siberia e na Asia Central. A aviação de bombardeio arrasa aldeias. O camponio exasperado apunhala os emissarios de Moscovo, os chefes dos khovkoses e os mandões locaes. Varios destacamentos recusam atirar sobre o povo. A faca dos roceiros continúa a brilhar e a carestia faz estragos nas cidades.

Sobre esta tragedia Mauricio de Medeiros silencia. Está muito occupado em ouvir as explicações e estatisticas do director da casa do camponez em... Moscovo. O funccionario, entre rapapés e sorrisos, depois dos

dormitorios, mostra-lhe as salas de consulta medica, de veterinaria e agronomia. E o doutor deixa, no livro dos visitantes, lisongeiras apreciações sobre a vida agraria russa, que elle observou de alguma avenida central.

SEGUNDA NEP... Em março de 1930, Staline não visita a casa do camponez em Moscovo, mas restabelece a NEP. Passa pitos á policia, prohibe a incorporação forçada nas fazendas collectivas, tolera a venda particular dos productos agricolas. Dos lavradores 40 °|° fogem dos khovkhoses e sovkhoses. Toma folego a lavoura livre. Em 1935, o kholkhosiano póde possuir uma horta, uma vacca, aves, carneiros e porcos. Na Siberia, região visinha dos japonezes, o rural fica dispensado, durante cinco ou dez annos, de qualquer imposto em dinheiro ou generos.

Emquanto o pau vae e vem, as costas folgam. Actualmente, ha uma pequena tregua no martyrologio do camponez russo, martyrologio sobre o qual Mauricio de Medeiros extendeu pudicamente o véu do silencio.

No seu tempo dizia Napoleão : A roupa suja lava-se entre gente de casa.

DECIMA VICTIMA DO COMMUNISMO

O intellectual

Em setembro de 1935, Goebbels contou, sobre 1.860.000 pessôas assassinadas na Russia, 355.000 intellectuaes. Entretanto, Gorki adjurava os communistas de não maltratarem aos intellectuaes, aos poucos intellectuaes que ainda estavam no paiz, e que elle considerava como o bem mais precioso da Russia. (A. Alexandre — Gringoire. 26-6-36).

A Russia tzarista foi fecunda em escriptores mundiaes : Pouchkine, Tourguenief, Herzen, Dostoiewsky, Gogol, Tchekov, Tolstoi, Gorki, Mereijkowsky, etc.... Os Soviets mataram a arte litteraria, com a pretensão de crearem uma litteratura proletaria. O congresso de Karkhov formulou, em 1930, alguns artigos estheticos : "A arte proletaria renunciará ao individualismo; será de um materialismo dialectico, collectivisada, systematisada e organizada sob a direcção do Partido, como arma de classe".

Abriram-se officinas litterarias com especialistas extra-litterarios (assumptos de viagens, biographias, aventuras, theorias sovieticas)... com fixadores para a reunião dos materiaes... com formuladores para a montagem das peças... A producção de livros póde funccionar como a producção dos texteis e do aço... Ha brigadas de choque para a poesia... Existe um plano quinquennal da litteratura.

Tratiakof, muito ancho, accrescenta informações sobre o luxo dos especialistas, fixadores e formuladores. Moram em predios nobres e comem do melhor, com legitimas vestidas de seda. Vez por outra, surgelhes, supremo premio, uma licença para viajar no extrangeiro. Este lugar principesco é disputado como, entre nós, o de director de loteria. O Partido fixa a ti-

ragem das obras pelo valor politico do escriptor, e não pelo estylo. Uma pechincha para o plumitivo de costas quentes! Nestas officinas falta "apenasmente" a inspiração pessoal.

> "A imposição de ficar na linha, diz o communista André Gide, levará todos os artistas ao conformismo, e os melhores, aquelles que recusarem aviltar-se, ou somente curvar-se, serão reduzidos ao silencio. A cultura que pretendeis servir, illustrar, defender, vos amaldiçoará".

De facto, a litteratura sovietica não sahe da mediocridade. E' o inferno dos letrados independentes.

Suicidaram-se os escriptores Yessenine, Kuznetzof e Maiakowsky que, entretanto, tinham visto na morte do tzar a libertação da Russia. Morreu de fome o poeta Alexandre Bloch. Goumilof foi fusilado. Fôram excommungados irremediavelmente Zamyatine, Gorbachef e Polousky. Menor castigo tiveram Tikhonof, Sloninsky, Valentim Kataef, Panteleimon Romanof, Isaac Babel, Boris Pylniac e Volsonsky que, vindos a Canossa, receberam uma absolvição magnanima, para os consolar dos annos de cadeia.

Maximo Gorki, nomeado thuriferario dos soviets, manejou a ferula contra os lettrados. Os maiores vivem no desterro. Mereijkowsky é hospede de Mussolini. Yvan Bounine, o premio Nobel de 1931, mastiga no exilio um pão preferivel ao pão de Staline. O romacista Kouprine vegeta como póde, longe dos esbirros sovieticos. Ficam, por emquanto o mediocre Miednyi e o talentoso Cholokhof, para abrilhantarem a litteratura bolchevista.

Dez annos atraz, o Index rubro prohibira a Biblia, o Alcorão, o Zend-Avesta, Ariosto, Dante, Shakespeare, Descartes, Goethe e até Leão Tolstoi, o maior furriel do communismo. Nas edições bolcheviques, Robinson Crusoê e Sexta-feira, Don Quichotte e Sancho Pança dissertam entre duas aventuras, sobre o Capital de Carlos Marx. Na peça de Hamlet, a voz de Carlos Marx faz-se ouvir no cemiterio de Elseneur. Brincadeira ou verdade? Não ha que duvidar: os Soviets

não soffrem de timidez, quando querem falsear uma obra-prima.

Os evangelhos impostos são o CAPITAL, de Marx, os livros de Lenine. Assim mesmo este ultimo falleceu em tempo. Se não morre tão cêdo, teria hoje a sorte de Trotsky exilado ou de Radek encarcerado.

O russo deve deleitar-se lendo Gorki e Cholokhof. Mais tarde, para variar, lê Cholokhof e Gorki. Assim no quartel, o soldado almoça feijão e xarque para jantar xarque e feijão. Uma delicia, a litteratura sovietica contra Deus, o capitalista, o burguez, o kulak e o *pope!* Uma verdadeira delicia!...

DECIMA PRIMEIRA VICTIMA DO COMMUNISMO

O Proletario

O rotulo de proletario, grudado ao communismo, é um calote passado no publico. A Dictadura, pretensamente operaria, é exercida, nos paizes vermelhos, por burguezes renegados, exploradores da demagogia. Leiam o seguinte telegramma da "Folha" vespertina :

—— Bello Horizonte, 17 — Foram presos em Uberlandia os communistas Manuel Teixeira de Sousa, veneravel da Loja Maçonica; os medicos Mario Faria e Peregrino Esselin; o engenheiro Victorino Semola; os bancarios Hermes Carneiro e Ariovaldo Castanheira; e os estudantes dirigentes da União Democratica Estudantil.

Lindos plebeus, não ha duvida ! No resto do Brasil, os proletarios brilham pela ausencia, na chefia do Partido. O tuchaua é o capitão Carlos Prestes. Seus acolytos são commandantes, bachareis, medicos, engenheiros, advogados e até -despadrados. Poderia citar nomes, mas a caridade aconselha o contrario, nesta hora de repressão. A estes mandões rubros, eu poderia lançar o repto de Clemenceau aos socialistas deputados :

—— Mostrae vossas mãos ! Não são mais callejadas do que as minhas.

Lenine era filho de um funccionario, pertencente á pequena nobreza. Estudou na Universidade de Kazan e passou a vida escrevendo para jornaes, revistas ou editores. Mostrou-se mais habil no manejo da penna do que no manejo das ferramentas. Foi mero intellectual. Trotsky é orador, lyrico, espirituoso, sarcastico. A palavra, falada ou escripta em varias linguas, é sua arma, diz Emil Ludwig. Commissario dos Extrangeiros e, ao depois, da Guerra, manifestou uma intelligencia e uma cultura super-proletarias.

De Zinovief e Kamenef, considerados como duas mentalidades superiores, o primeiro acabou feito reitor da Universidade de Kazan, e o segundo foi successivamente chefe de tres Ministerios e prefeito de Moscovo. A fim de dar um premio á instrucção, recusou equiparar os salarios do manual aos do intellectual, embora peccasse contra a pura doutrina.

Entre os corypheus do bolchevismo é preciso andar muito para encontrar um ex-pé-rapado.

Tchitcherine, o maior diplomata do leninismo, era neto de barão e sua familia possuia uma arvore genealogica, arraigada no seculo decimo quinto. O marechal Toukhatchewsky vinha tambem da aristocracia e fôra official da Guarda Imperial. Aliás, isso de fidalgos ou principes extremistas não é novidade na Russia : propheta do anarchismo foi o principe Kropotkine, cujas obras contrabalanceam a influencia de Carlos Marx.

No exercito, Vorochilof e Boudenny vieram realmente da plebe, mas o commando, o marechalato, as condecorações e o dinheiro afidalgaram esta "dupla" democratica. O marechal Yegorof era coronel do exercito tzarista. Quanto ao marechal Bluecher, ninguem lhe conhece as origens. Vindo da Allemanha ou da Austria é um especialista da estrategia siberiana, necessario em face ao Mandchukuo.

No dizer de Boris Souvarine, o genial Staline foi successivamente comparado a Socrates, Aristoteles, Kant, Hegel, Spinosa e outras celebridades burguezas. Estas comparações afastam da indole operaria o ex-seminarista de Tiflis que, embora de paes proletarios, jamais estragou as mãos ao contacto da fouce ou do martello. Cavalheiro da bomba e do punhal, soube, com suas façanhas de gangster, alimentar a caixa do Partido e preparar sua ascenção. No communismo é grande homem aquelle que traz dinheiro para os cofres da grey.

Rykof foi expulso da Universidade. Yagoda era pharmaceutico. Lounatcharsky, o grão mestre da pedagogia sem Deus, foi jornalista. Diremos o mesmo de Radeck, o famoso director da PRAVDA, o chistoso do communismo. Boukharine cursou, além do gymnasio, as Universidades de Moscovo e Vienna : é o philosopho, o pensador do Partido. Kalinine, de origem rural, viveu como operario metallurgico : é, a bem dizer, o unico operario de prestigio no governo dos Soviets. Piatakow, condemnado com Radek, era um burguez ricaço que, em 1917, salvou a pelle dando dinheiro ao Partido. (1)

Panait Istrati, ex-communista, distingue varias classes de vermelhos : 1.º, os humildes para os trabalhos mais ingratos; 2.º, os modestos para as tarefas menos penosas e melhor retribuidas; 3.º, uma especie de burguezia na administração; 4.º, uma aristocracia nos altos cargos; 5.º, olygarchia dos governantes... Como é visivel, os operarios humildes e modestos servem de escada para burguezes, aristocratas e olygarchas.

Em vez da fouce e do martello, o communismo deveria ter como emblemas uma penna de jornalista ou uma beca de estudante ou reitor.

---

(1) — Desde aquelle tempo, Staline deu cabo, pela bala ou pelo exilio, dos eminentes Rykof, Kalinine, Boukharine, Zinovief, Kamenef, Toukhatchewsky, Yagoda, Radek, Piatakov, etc.

DECIMA SEGUNDA VICTIMA DO COMMUNISMO

O não-borocrata

——O nosso Estado é um Estado operario e camponez, deformado pela burocracia. (Lenine).

——Sob a etiqueta enganosa e cambiante de marxismo, communismo, socialismo e democracia, a conquista do Estado pela burocracia é um facto consumado. Por paradoxal que pareça, após vinte annos de regimen communista, as massas reverteram na Russia, sob a denominação da casta dirigente, ao seu papel de classe explorada. (S. Chamant-E'tudes — 20.5.37).

——Staline creou um Estado bonapartista com suas classes, sua burocracia, seu regimen de oppressão, sua doutrina economica. (Revue des Deux Mondes — 1.6.37).

——Emquanto Lenine queria destruir a burocracia prepotente, tornou-se ella mais ampla e poderosa do que no tempo dos tzares. De facto, é o contrario do que Lenine intentava, quando dizia que a administração publica devia ser simplificada. de maneira que uma cosinheira pudesse governar o Estado. Por isso, declarou Trotsky, azedado, o apparelho desenvolvido e privilegiado dos funccionarios publicos devora parte notavel das rendas nacionaes. (Dom João Becker).

——Dono de tudo, sob o nome de proletariado, o Estado é uma abstracção que se concretisa nas repartições sovieticas. Estas repartições constituem uma casta : a casta burocratica, a que a Constituição Staliniana acaba de conferir todos os direitos, privilegios e proveitos, escravisando-lhe o immenso exercito dos trabalhadores.

Os "ronds de cuir" redigem o plano quinquennal, indicam a producção das fabricas e dirigem a lavoura a bico de penna. Levam a compulsar livros de estatis-

tica, livros que são as biblias do "constructivismo". Os Boubouroches (1) constructivistas calculam, por exemplo , que um grão de trigo exige tantos mezes para tornar-se espiga madura. Marcado o dia da semeadura, marcam tambem o dia da colheita. E, muito ufanos, esponjam da fronte o suor, murmurando :

——Sem nós, o burro do mujick (camponio), não saberia trabalhar.

O mujick obediente deposita, no dia marcado, o grão na terra, pouco se lhe dando que o chão esteja gelado. Os escribas ordenaram assim, e assim ha-de ser feito, embora a semente morra sobre a gleba glacial. Isso quanto á semeadura. Supponhamos, porém, que o grão tenha medrado. Póde acontecer que, na data da ceifa, o trigo esteja ainda verde, ou por abundancia de chuvas ou por escassez de sól. Na hora H, o camponio tem de ceifar, haja o que houver, porque os armazens devem engranjar em tal dia, a tal hora. O mujick cumpre ordens cégamente, com um sorriso ironico nos labios. E a colheita apodrece nos armazens quando, com uns dias de paciencia, teria sido esplendida.

A safra perdeu-se, mas a burocracia foi obedecida : é o essencial.

Perto de Odessa, um kholkhose precisava de uma taboa. Um homem é despachado para Odessa, onde espera dois dias. Depois, dão-lhe a escolher uma taboa. Para pagar, o homem espera ainda um dia deante da caixa, onde se apinham muitos clientes. No quarto dia, o pobre diabo volta ao kholkhose, e o director pergunta:

——Onde está a taboa ?

——Ficou no deposito de Odessa. Faltavam-me quarenta e dois kopecks para pagal-a.

Nas usinas, se precisar de uma ferramenta, o operario tem de gastar tempo e paciencia como o kholkhoziano, em horas de espera, formalidades sem fim, recibos, firmas e papeluchos. Finalmente, o requerente vae ao almoxarifado. Acontece, porém, que o objecto não se encontra alli. E' preciso encommendal-o a um deposito-mór. Os dias passam, o homem perde horas de

(1) — Boubouroche: typo do rato de repartições, creado por Courteline.

trabalho, os papeis custam caro, e isso explica porque seja tão cara a vida na Russia, graças á burocracia inimiga da rapidez na decisão e na execução. 2)

Sobre o nome de cada operario ha mais de duzentas fichas. O trabalhador tem de responder aos engenheiros, mestres, soviets da usina, chefes de cellulas communistas, delegados de syndicatos, espiões do Partido, propagandistas sem-Deus, etc. A menor nota desfavoravel leva o proletario para o olho da rua.

Os burocratas são os "profiteurs" do regimen. No campo modelo de Artek, preparado para as férias de cinco mil escoteiros, Roberto Perrier encontrou unicamente filhos de Commissarios do povo, de patentes superiores do Exercito e de funccionarios de alto cothurno. Aliás, o Soviet é uma fórma de burocracia, como qualquer comité, commissão, conselho ou assembléa... O tempo vôa em propostas e contra-propostas, em discursos e replicas, em votações e assignaturas. A decisão passou de uma pessôa responsavel a um grupo anonymo. A URSS é o paraiso das repartições e o inferno das partes. Seis milhões de rabiscadores de papel escravisa 167 milhões de creaturas que se julgam homens.

(2) — O regimen da demora (na estação) que tinhamos prelibado em Reval, continúa. Positivamente, a ordem da Allemanha passou a ser, em nossa viagem, uma reminiscencia longinqua do Passado. — (Maur. de Medeiros, pag. 34).

No tempo de tzar os burocratas não attingiam a meio milhão.

DECIMA TERCEIRA VICTIMA DO COMMUNISMO

A propriedade

A palavra de ordem da nossa revolução foi : saqueae o que os outros saquearam... E o saque veiu admiravel, cheio de arte. Sem duvida, este auto-saquear da Russia constituirá uma narração das mais patheticas. Houve saque e venda de egrejas, museus, canhões e fuzis : saque nos armazens da Intendencia, arrombamento dos palacios grão-ducaes. Surripiaram quanto puderam e venderam todo o vendivel. Em Treodosia, os soldados commerciaram até com carne humana. Trouxeram do Caucaso umas turcas, armenias e kurdas, que cedem a vinte rublos cada uma. E' isso especificamente *russo* e podemos ser ufanos : não houve cousa egual na Revolução Franceza. (Maximo Gorki : "Vida Nova", 10-3-1918).

Na Hespanha, os vermelhos demonstraram desapego pelas riquezas, levando para a França pesetas, joias e titulos de renda, alapardados em solares e bancos.

O bolchevista tem nojo ao dinheiro dos infames capitalistas burguezes e clericaes, mas em outubro um sapateiro foi visto em Marselha — visto e não preso — com quinhentas mil pesetas, de que sua condição explicava mal a posse. Para um negador do direito de possuir, o apego ás pesetas é eloquente.

No dogma marxista, a propriedade é collectiva. Segundo os paizes, esta collectivisação leva varios nomes. Combes *secularisou* os bens das congregações, o Mexico *nacionalisou* os bens da Egreja e o Communismo *socialisa* a fortuna dos burguezes. A *Arte de furtar*,

attribuida ao padre Vieira, tem pudores verbaes. Furtar é cousa usual no bolchevismo, mas é palavra que não se pronuncia.

O unico proprietario marxista é o Partido, que supprimiu os capitalistas, mas guardou o *infame* capital; despojou os latifundiarios mas alapardou os latifundios; expulsou os industriaes mas confiscou as usinas.

Luiz XIV dizia, de chicote na mão, ao Parlamento : o Estado sou eu. O Grupo Bolchevista gaba-se, de revolver em punho, de ser o rei do trigo, o rei do carvão, o rei do petroleo, o rei das ferrovias, o rei da finança. O Partido macaqueia os americanos, rêis disto e daquillo. Sua Majestade, o Communismo, é o soberano senhor de todas as cousas. E' o monopolio. E' o açambarcador supremo.

—— A propriedade é um roubo! clamava Proudhon.

Conclusão : o Partido Communista é o rei dos ladrões, por ser o rei dos proprietarios.

O capitalismo do Estado será mais limpo do que seu collega, o capitalismo burguez? Predios, campos, fabricas, minas, estradas de ferro, companhias de navegação, commercio, tudo lhe cahiu nas unhas. A bem do povo? Trabalhar para um patrão unico e insolente como o Partido, será preferivel a ficar ás ordens de um patrão particular, que podemos mandar ás urtigos se o serviço não fôr do nosso agrado? O salario em vales será superior ao salario em dinheiro? O operario-rei terá mais prazer em gastar um dia *na bicha*, á porta das cooperativas, do que em entrar numa loja, onde é logo servido, a troco de nickeis?

—— Já gastei tres pares de botinas, dizia um operario, a fim de encontrar um calçado para o meu garoto.

> —— "A lucta contra o idolo da propriedade não impede de torturar e de matar pela menor infracção á lei sobre a inviolabilidade da propriedade, com *cidadãos livres* entregues a um commercio porco a roubarem-se mutuamente, sem compaixão nem pudor". (Marimo Gorki. "Vida Nova", janeiro de 1918).

Como exemplo edificante do nojo pela propriedade, citaremos a herdade de Voroschilof, commissario da Guerra. Sita nas immediações de Moscovo, ao lado de um sovkhose que lhe fornece leite e manteiga, a quinta era cortada por uma estrada publica. O marechal, ferido em seus privilegios de possuidor, mandou levantar um muro na entrada, e outro na sahida da rodovia. Emquanto os operarios de Moscovo moram em sordidos casebres de suburbios, s. exc. passa á fidalga na sua herdade.

Gorki, depois de renegar sua fé democratica, recebeu de presente varios palacios, uns para o verão e outros para o inverno... Trotsky, imitado por muitos medalhões, depositara milhões de rublos em bancos suecos, e é disso que vive em perpetuas e custosas viagens.

> —— "A população catalã acabou perguntando pela razão de a fazerem jejuar, quando o Economato dos funccionarios da Generalidade tem pão, enxovas, chouriço e presunto... quando o dos empregados municipaes estava bem guarnecido de vitualhas... quando os conselheiros do governo e altos funccionarios se regalavam diariamente em banquetes, a frango e lagosta, quaes pratos de resistencia... quando se viam agentes de policia levarem para casa bacalhau, ovos e até latas de leite condensado... E o povo atirou-se para a rua, saqueando os restaurantes e bars de luxo". (1).

O povo foi repellido a bala, para apprender que o direito de possuir, negado aos pequenos e fracos, é reservado aos communistas graúdos e poderosos.

---

(1) — Alberto Latour em «Le Journal» — principio de outubro de 1937.

DECIMA QUARTA VICTIMA DO COMMUNISMO

A Imprensa

Se a importancia da imprensa se medisse pelo numero e peso, diriamos que o jornalismo sovietico é um dos mais consideraveis do mundo. Moscovo extende pelo paiz uma gigantesca rêde de papel impresso. Exigem verstas e mais verstas (a versta vae além do kilometro) os redactores que, sempre se exprimindo longamente, não receiam repisar as mesmas cousas, sem descanço nem piedade... Então, ha muitos jornaes e, em cada jornal, muitas paginas. (H. Béraud, pag. 213).

—— Inutil saber o russo para, deante destas folhas de um ruim papel cinzento compostas sem o menor cuidado typographico, deante destes "clichés" tão mal feitos, que se parecem com *rebus*, ter uma impressão de immensa tristeza. Logo que a gente se ponha a ler, fica peor ainda. Nada mais lamentavel do que a dialectica pretenciosa e primaria a envolver as "palavras de ordem" do Partido e o fetichismo da estatistica, erigida em religião. (P. Cousteua "Je Suis Partout", 30 nov. 35).

Os dois principaes jornaes são a "Pravda" (Verdade) e as Izvestia (Novidades). O primeiro é do Partido, o segundo do Comité Executivo. Costumam os engraçados dizer que na "Verdade" não ha novidades, e que nas "Novidades" não ha verdade. O trocadilho é justo, porque vêm sómente o artigo encommendado, a noticia tendenciosa. A imprensa, martyr da burocracia, depende do Bureau Politico (Politburo). Béraud assevera que as folhas estão no Politburo como o cadaver na mão do lavador de defunctos. Não ha uma linha em desaccôrdo com a verdade officiai, nem um signal de pontuação inverificado pela lente do Partido. Maximo Gorki teve de suspender sua "Vida Nova", em que acerbamente censurava ao ex-protegido Lenine.

Foi-se para a Italia, donde regressou a chamado de Staline, que o fartou de benesses. Em 1923, houve polemicas sobre Trotsky, mas, exilado o camarada, nunca mais se deu uma discussão pelos jornaes.

Béraud cita trinta e poucas publicações diarias, semanaes ou mensaes. Dispensamos a enumeração por fastidiosa, com os seus nomes arrevezados. Todas essas folhas, desde a rebarbativa "Pravda" até o chocarreiro "Krokodil", desde a fastidiosa "Vida Economica" ao frivolo "Jornal Feminino", se impregnam do mais puro partidarismo. Todos tocam o mesmo apito. Não é permittida nenhuma publicação religiosa, philosophica ou burgueza. Os jornaes extrangeiros só chegam á Russia, quando rigorosamente vermelhos.

Suponhamos que Staline trate, — como de facto tratou — de Liga de bandidos a assembléa de Genebra. Durante seis dias, seis semanas, ou seis mezes, os jornaes russos falarão na Liga dos bandidos. Mas se Staline, mudando de parecer, declara — como de facto declarou — que a Sociedade das Nações é o baluarte da paz, todas as folhas papaguearão, no mesmo espaço de tempo, que a Liga das Nações é o baluarte da paz.

Felizmente, falta o papel e as edições são reduzidas, apesar dos Soviets annunciarem uma tiragem fabulosa. O conde de Custine, filho do general guilhotinado pela Revolução Franceza, dizia, ha muitos annos, que ninguem deve confiar no titulo dos livros russos. A capa é linda, vistosa, attrahente, mas o interior ôco. Assim, os Soviets organizam, derredor da imprensa, um reclamo formidavel; isso não impede que os jornaes sejam de uma insipidez sem nome, pelo seu tom de servilismo.

O "Krokodil", jornal humoristico, não é de provocar risadas. E' arma do governo contra os burocratas mal vistos. O "Krokodil" acossa os infelizes com criticas, piadas e caricaturas, até que, deante da campanha "espontanea", o governo se vê obrigado, "em consciencia", a tomar medidas severas contra o funccionario posto no Index.

Existem egualmente folhas atheas, como o "Atheu", o "Sem-Deus" e outros pasquins congeneres, consagrados ao apostolado anti-religioso, com o apoio material e moral do Partido. Naturalmente, nenhuma revista

christã póde surgir do prélo, a fim de levantar a luva. Mafoma dizia : crê ou morre. Staline diz : descrê ou morre. Os primeiros christãos, tidos como atheus pelos pagãos, eram condemnados por atheus. Os christãos da Russia, tidos como crentes em Deus, são condemnados por acreditarem em Deus. E assim vae o mundo !

—— O punhal mais agudo, o veneno mais activo e duravel, é a penna em mãos porcas. Com isso estraga-se um povo, estraga-se um seculo. Escrevem-se hoje cousas que brotarão como sementes de crimes. (Luiz Veuillot).

A imprensa sovietica é a maior semeadora de principios que já germinaram em crimes, na Russia, na Hespanha e no Mexico.

DECIMA QUINTA VICTIMA DO COMMUNISMO

O clero

Mauricio de Medeiros ouviu missa em Leningrado, Moscovo e Kherkhov. Conclue dahi que os Soviets não prohibem o culto. Querem apenas impedir o clero de politicar em sermões e catecismos.

Segundo Yeroslawsky, chefe dos Sem-Deus, persistem 40.000 communidades religiosas. Tanto vale confessar que foram anniquiladas as tres quartas partes das freguezias. Mauricio de Medeiros ignora que a frequentação do culto faz do fiel um paria, excluido do Partido, sem direito a certos empregos, inimigo do proletariado, facilmente desterravel ou fuzilavel, cujos filhos não podem frequentar altas escolas e fazem o serviço militar, desarmados, num campo de concentração.

Dessa liberdade religiosa, livra-nos Senhor !

Em Kasan, fuzilaram o padre que rezou missa pela alma do marechal Toukhatchewsky, e a tia que encommendava os suffragios. No mesmo dia, em Kolomina, 70 fieis morriam no incendio criminoso da Egreja.

Nenhum culto escapa ao iconoclasmo vermelho. Egrejas, templos, synagogas, mesquitas são transformados em depositos, quando não em museus atheus. O EAST INFORMATION BUREAU informa que somente em 1936, foram interdictadas ou destruidas 4.689 egrejas, synagogas e mesquitas. No mesmo anno houve 102 ecclesiasticos executados. Já em 1928, sobre as 260 mesquitas da região de Buchara, sobravam apenas 60. Em 1926, supprimiram-se 80 mesquitas e medressas (escolas musulmanas), a ponto dos mahometanos iniciarem uma serie de guerrilhas contra os inimigos de Mafoma... No mesmo anno entravam na

cadeia 27 pastores protestantes. E o Rio teve ensejo de ver a leva de irmãos moravos (biblistas muito mansos) que, após uma especie de retirada da Laguna atravez da Siberia, puderam embarcar para o Paraguay, após terriveis soffrimentos.

Quanto aos padres (orthodoxos ou catholicos) Rezanof dá, em 1920, como fusilados : 28 bispos e 1.215 sacerdotes... O senador francez Gautherot, em 1920 : 43 bispos e 1.200 sacerdotes... Henry Beraud, em 1925: 28 bispos e 1.215 sacerdotes... Goebbels, em 1930 : 31 bispos e 1.600 sacerdotes... Segundo a União Internacional contra a Terceira Internacional houve, desde 1917, uns 40.000 padres presos ou executados... Dom João Becker escrevia, em 1930 : "Gemem nas masmorras da Russia cêrca de 48 bispos, 3.700 sacerdotes e 8.700 religiosos ou religiosas. Não obstante, o governo bolchevista tem o descaro, a desfaçatez de proclamar aos quatro ventos que não existe perseguição religiosa".

Os relatorios discordam um pouco sobre o total, mas concordam sobre o grande numero das victimas.

Enleiado pelas cortezias dos funccionarios que lhe franquearam algum estabelecimento modelo e lhe serviram um fumegante samovar com torradas e papiros ses (cigarros), Mauricio de Medeiros grapha :

"Os dirigentes, segundo me affirmaram, não crearam embaraço ao culto. O que jamais tolerariam seria a intromissão do clero na politica". (Pag. 202).

Os assassinos negam o crime e Mauricio de Medeiros, recebido na palma da mão, dá-se por plenamente satisfeito. Santo homem !

O famoso processo e o fusilamento do arcebispo Cieplack não chegou aos ouvidos timidos do medico reporter. Dom Alex. Frison, ultimo arcebispo catholico na Russia, foi executado aos 20 de junho de 1937. Vá lá que a Russia seja o Eden das egrejas, dos bispos, dos padres e dos monges, mas a Espanha ! Emquanto Franco não chegar com sua vassoura de fogo, haverá communistas na Hespanha. Calvo Soltelo denunciou nas Côrtes e isso custou-lhe a vida — que em dois mezes houve 36 egrejas saqueadas e 106 incendiadas. Segundo as confidencias de um deputado hespanhol a Francis de Miomandre, os terroristas liquidaram a ba-

gatela de 11 bispos e 16.750 sacerdotes. A Pastoral Collectiva dos 43 bispos sobreviventes estima que a degola attingiu 40 °|° do clero em certas regiões e 80 °|° em outras. Estes documentos officiaes não impediram a choldra dos pastores anglicanos e de beatas puritanas de affirmar que a religião passa bem, obrigado, na Hespanha vermelha.

Os sacerdotes foram crucificados, arrebentados a dynamite, regados a gazolina e queimados, empalados, esquartejados, pendurados pelos pulsos, estripados, fusilados como lebres em fuba, moidos a pancadas, retalhados a faca, enterrados vivos, etc.

A mór parte destes suplicios foram precedidos pela eviração, entre as risadas da canalha cannibalesca. Em comparação, Nero foi um pobre de espirito na sciencia de torturar.

Depois de ler estas linhas, Mauricio de Medeiros abanaria a cabeça e confabularia com os algozes :

—— Assoalham por ahi que vocês trucidaram alguns milhares de ecclesiasticos. Aquillo é calumnia, não é ?

Ouvida a resposta de que tudo aquillo era invencionice burgueza, o doutor consignaria num livro novo:

"Os dirigentes, segundo me affirmaram, não criaram embaraço ao culto na Espanha. O que jamais tolerariam seria a intromissão do clero na politica".

Santo homem !

DECIMA SEXTA VICTIMA DO COMMUNISMO

A industria

O urbanista Le Corbusier parecia enthusiasta do plano quinquennal, a terminar em 1932. Barragens, manufacturas, centraes electricas, 360 cidades novas, uma usina de tractores no Oural a produzir um tractor de seis em seis minutos, casas de operarios, tudo demonstra que Moscovo é uma fabrica de planos. "A architectura tufa, mexe, sacode-se e gera, sob o sopro e a fecundação daquelles que sabem alguma cousa, ou que fingem saber". E vae dahi uma descripção da cidade verde, para as férias, na proximidade de Moscovo.

Le Corbusier tem razão : foi um dos architectos convidados por Staline. Préga para o seu santo, ou puxa braza para a sua sardinha. O unico defeito de suas descripções é que ellas endeusam o que existe apenas sobre o papel. O plano quinquennal, com todos os seus castellos no ar, falliu lamentavelmente, no proprio dizer dos bolchevistas. E os predios de Le Corbusier, com suas vidraças amplas, revelaram-se improprios para um clima glacial.

Contava um propagandista que Adão e Eva andavam nús no paraiso.

Respondeu logo um operario :

—— Seu duvida, foi que no paraiso funccionava o Plano Quinquennal, que reduz os pobres á nudez.

A Russia tem petroleo, carvão, ouro, prata, platina, manganez, ferro e marmores á ufa. Seus cento e setenta milhões de habitantes não choram pela materia prima; é a nação mais rica do mundo. pela natureza. O plano quinquennal começou de um modo essencialmente communista : pela suppressão dos technicos, que foram, a titulo de sabotadores (estragadores do material) encarcerados ou passados pelas armas, como os dois especialistas ferroviarios Paltchins-

ky e von Meck. Ao depois, succederam se o processo dos engenheiros allemães, o "affaire" Chakhty, o processo do Partido Industrial em que a Tcheka limpou de luminares a industria.

Das escolas sovieticas sahiu, aos poucos, um pessoal novo, mas que não esteve na altura da tarefa. Kaganovitch denunciou, em 1934, 62.000 desastres annuaes, a destruição de 7.000 locomotivas e 4.500 carros, sem contar o estrago de 60.000 carros.

A Russia teve de importar 20.000 engenheiros e mestres. Assim, os papa-burguezes cederam o logar aos burguezes. Lenine reconhecia francamente a superioridade da sciencia reaccionaria, quando aconselhava :

"Devemos apprender tudo quanto pudermos dos nossos visinhos capitalistas".

Tambem veiu de fóra o material. Ford pôz em pé a fabrica de automoveis de Ninjni (hoje Gorki), depois de Austin (de Cleveland) ter levantado a cidade operaria, comparada a uma cadeia por Le Corbusier... As refinarias de petroleo são de Forster Wheeler e os tractores da Cleveland Tractor. Hugh Cooper construiu grandes predios em Moscovo e Arthur Mc Kee a "aciérie" de Magnotigorsk. Innumeros estabelecimentos são dirigidos pelo allemão Krupp; pelos francezes Alés, Frogues e Camarges, Hispano-Sousa, Gnôme e Rhône por italianos, belgas, inglezes, canadáenses, etc. A Russia não criou cousa alguma. Sua aviação depende dos motores extrangeiros. Salvo no paraquedismo, limitou-se a plagiar.

Após a visita ao pavilhão russo, na Exposição de Paris, dizia um jocoso : "No pavilhão russo, o que mais me agradou foi a machina americana do andar terreo.

A industria sovietica é formidavelmente capitalista pelos seus engenheiros alienigenas, pelo material importado, pelo financiamento por emprestimos, pela disciplina nas fabricas. Tudo, alli, tem o carimbo burguez, com a differença de que o operario russo trabalha mais e come menos do que o seu collega de fóra.

A industria sovietica não está sempre em progresso sobre a tzarista, que tinha a vantagem de ser mais nacional. Comparemos os annos 1913 e 1934. Temos, respectivamente, 1.500 locomotivas construidas em

1913 e sómente 1.112 em 1934... 45.000 carros e 21.000... 2.260 milhões de metros de algodão em 1913 e 2.711 em 1934... 95 milhões de metros de tecidos de lã e 73 milhões... 201 milhões de metros de tecidos de linho e 155 milhões... 1.290.000 toneladas de assucar em 1913 e 1.350.000 em 1934... 9.200.000 toneladas de ferro contra 7.100.000 toneladas... 454.000 toneladas de linho em 1913 e 346.000 em 1934...

Trotsky escreveu que, após tres annos de plano quinquennal, a Russia estava mais perto da industria tzarista do que da industria dos paizes adeantados. Se Trotsky é suspeito, ouçamos a stalinista G. Grinko, que confessa o fiasco em muitos productos, e o director Kaganovitch, que ficou desolado, ao tomar a successão de Andrew, nas ferrovias.

A população augmentou, desde 1913, em trinta milhões de almas. Portanto, deveria ter augmentado, na mesma cadencia, a producção. Assim não aconteceu. Ademais, as execuções diarias de mecanicos, machinistas, chefes de estação, engenheiros e outros *sabotadores*, bem demonstram que nas fabricas russas reina alguma anarchia. A fabrica de Stalingrado foi installada para produzir 37.500 tractores no primeiro anno e 50.000 no segundo. Pois bem, produziu 3.000 (tres mil) tractores em 1930 !

A industria sovietica é capitalista no pessoal, no material e no methodo. Onde é realmente russa é no "sabotage", na producção diminuta, na ruindade dos productos e na escravidão do operariado. E' sobretudo capitalista e burgueza nos "brevets" de invenção e segredos de fabricação, que os Soviets vão comprando aqui e alli. Para dar com os ossos no regimen capitalista industrial, não valia a pena derramar tanto sangue de burguezes e capitalistas.

DECIMA SETIMA VICTIMA DO COMMUNISMO

O Commercio

O commercio nasceu com o segundo homem vindo ao mundo. O primeiro não negociou por estar sosinho. As vendas e compras fizeram-se por troca de mercadorias, no principio. Ao depois veio o emprego do dinheiro. Supprimir o commercio é arrancar da velha humanidade um dos instinctos mais arraigados, que surgiu com a natureza e sómente com ella ha de morrer, como o instincto da propriedade.

Espiritos de contradicção, os communistas condemnam como burguez o trato mercantil. Os Soviets monopolisam, antes de tudo, o commercio exterior, açambarcando as importações e exportações. Nenhum russo póde negociar com o extrangeiro... Depois de prohibirem aos cidadãos o commercio exterior, os Soviets prohibem-lhes egualmente o Alto Commercio interior. O Estado é dono de bancos, armazens, cooperativas, lojas, fabricas, minas e fazendas. Tomou tudo e deixou o resto aos eleitores. O Estado, diz Beraud, é banqueiro, alfaiate, livreiro, caixeiro, perfumista, hoteleiro. O Estado é modista...

— Na perspectiva de outubro (em Leningrado) um quarteirão inteiro, lembrando as arcadas da rua de Rivoli em Paris, é inteiramente occupado por uma cooperativa, genero bazar. Olho os preços. Tudo que é manufacturado é tosco e carissimo. Vitrines mal dispostas, sem gosto, nem arte. Tem o distico que assim a caracteriza». (44).

Estas linhas são de Mauricio de Medeiros, que tem sympathia pelos Soviets. Continúa:

— Ao lado destes estabelecimentos, ha, porém, os do commercio privado. Vivem difficilmente. Pagam impostos cada vez mais onerosos. Tendem a desapparecer, mas a nova politica economica (a NEP), que foi uma habil manobra de Lenine em 1921, permitte

a sua existencia (pag. 45)... O commercio privado é aqui (em Moscovo) mais abundante do que em Leningrado. As vitrines melhor dispostas. Ha casas de pelles de luxo e joalherias de joias falsas e verdadeiras. As mais amplas e que mais attrahem a clientela são as de joias falsas e enfeites baratos. Nas joalherias de luxo ha realmente objectos de grande valor».

Depois de ver naquillo um commercio privado, Mauricio de Medeiros parece cahir numa contradicção quando explica a quem pertencem taes objectos:

—— Actualmente ao Estado. Foram confiscados no periodo revolucionario. Se têm valor extrinseco superior ao intrinseco, o Estado manda vendel-os. Os compradores são os norte-americanos. E' mesmo mistér provar legalmente a acquisição, para poder sahir da Russia com qualquer objecto de arte, ou antiguidade de valor». (Pag. 180).

—— Quando mostro minha surpreza com esse regimen de duplo commercio — official e privado — explicam-me logo que se trata de um regimen de transição. O paiz caminha para a completa socialização de todas as actividades... Era, porém, necessario contemporisar». (45).

O Gosplan ou Plano Quinquennal, explica o interlocutor, tornaria inutil aquillo, graças á suppressão do dinheiro e do mercado, da offerta e da procura, na circulação das mercadorias. Tudo seria substituido pela distribuição administrativa dos generos!?! O tal plano, depois de extinguil-o, resuscitou ao pequeno commercio que, aliás, passou por quatro phases.

De 1917 a 1921, suppressão radical de vendas e compras não officiaes... De 1921 a 1927, tolerancia da NEP, nova economia politica... De 1927 a 1935, martyrologio dos pequenos negociantes, *nepmen*, néoricos... A partir de 1935, nova tolerancia, nova NEP, reapparição dos néo-ricos, *nepmen* e koulaks... Resurgem os vendedores ao ar livre, de que Béraud fizera, no tempo de Lenine, uma descripção pittoresca:

«Vende-se de um tudo: livros, cintos, bonecas, gorros do Caucaso, tripas de assoprar, revolvers, lança-perfumes, insignias sovieticas, velhos ternos de roupa, apparelhos photographicos, colheres para caviar. Vêem-se pobres velhos antigos *burjuis* (burguezes), liquidar os remanescentes dos seus esplendores. Um sexagenario, com cabeça de general, offerece aos freguezes um cachimbo de espuma. Um agente de policia apparece. Tudo foge». (Pag. 54).

«O que impressiona o viajante é o ar resuscitado das cousas. A nova Moscovo é como um tumulo commercial aberto ao sol». (Pag. 58).

O pequeno commercio tem os geitos de um Lazaro mal desamortalhado, mas, em todo caso tornam a reapparecer o dinheiro, o mercado, a circulação mercantil, e alguma liberdade commercial interna. Este commercio de ádelos ou belchiores, não impede a pullulação dos mendigos e bebados.

—— Os turistas ficarão com a pessima recordação, infelizmente forte e incontestavel: «a fornecida pelos ébrios e mendigos vagueando pelas ruas». (M. de Medeiros, pag. 155).

...«Esses mendigos imploram, escarnecem, ameaçam. Desafiam a policia dos Soviets, como a desdenham dez mil vendedores ao ar livre e cuja existencia é até negada pela doutrina, tanto como pela lei... Aquella mercadora de cigarros, insignificante, risonha, um tanto idiota de chale na cabeça, é uma princeza G... (Beraud, pag. 87).

O pequeno commercio livre é, ás vezes, um disafrce da mendicancia.

DECIMA OITAVA VICTIMA DO COMMUNISMO

O eleitor

Na Russia ha um Partido com maiuscula: o Partido do paezinho Staline.

Desappareceram do scenario os aristocratas, liberaes e kerenskystas de antes de Lenine. Sumiram-se, pelo mesmo bastidor, os mencheviks, anarchistas e trotzkystas. No palco só ha logar para um camarada: Staline. Os demais que tenham a bondade de não apparecer, se não quizerem comer chumbo!

Entretanto, ha eleições de soviets ou conselhos: soviets de operarios, soviets de inquilinos, soviets de cooperativas, soviets de aldeias, soviets de districtos, soviets de provincias, soviets supremos, etc. As eleições são livres mas, na vespera do pleito, os eleitores suspeitos são privados do diploma. Entre os suspeitos contam-se os ex-fidalgos, os ex-burguezes, os aparentados de popes, os kulaks, os molles na propaganda, etc. Em 1930, sómente em Moscovo foram confiscados 75.000 titulos que, logo após o pleito foram restituidos, porque o titulo de votante é necessario para a carta de alimentação, e de moradia: não se podia deixar ao léo e com fome 75.000 moscovitas. O não eleitor paga os viveres pelo duplo do preço, quando os encontra. E como não eleitor é synonimo de sem-emprego, o Partido restitue os diplomas logo após a consultação das urnas.

Votam sómente os puros, mas a eleição é livre.

Os puros elegem unicamente um candidato de Staline, mas a eleição é livre porque não ha exemplo que se apresentasse um não stalinista. Valha uma comparação ou parabola. (1).

— Budienine serve-se de uma imagem. Alguem não gosta de vitella, mas tem fome e entra no restaurante. Apresentam-lhe o menú: vitella com arroz,

---

1) Em J. Le Févre.

vitella á jardineira, costelletas de vitella, vitella á caçarola. Sempre vitella! E o freguez tem de comer vitella, se não quizer passar o dia com fome. Assim sendo, o eleitor póde escolher entre um stalinista louro, um stalinista moreno, um stalinista gordo e um stalinista magro, mas tem de votar num stalinista.

— E se escolher outro?

— Não ha outro.

— E se não comparecer ás urnas?

— Meio optimo para ser despedido da usina ou do escriptorio, para perder o titulo de eleitor e, por conseguinte, a carta de alimentação. Não votar é entrar no ról dos famintos e dos sem-tecto.

Todos os russos votam como um só homem e no candidato de um só homem: Staline. Estão vendo que as eleições gozam da maxima liberdade.

Como é que se vota no paraizo dos proletarios? Solennemente.

Não ha abstencionistas. Enquadrados pelos contra-mestres, os operarios, em fileiras de quatro de frente, precedidos pela bandeira vermelha, desfilam nas ruas e demandam a secção eleitoral. Lá um secretario dá leitura dos nomes que a cellula communista houve por bem escolher, sem prévia consultação aos votantes. A uma ordem secca todas as mãos erguem-se. Não se trata de saudação, senão de votação. A eleição faz-se levantando as palmas. E' mais rapido e mais... unanime. Os guardas da Guepeú, raramente intervêm para unhar um opposicionista Este seria logo accusado de sabotage, de espionagem, de crime de contra revolução, de cumplice de brancos. E a cadeia do Guepeú ou as minas da Siberia teriam mais um recruta.

Os viajantes concordam em affirmar que o numero de communistas puros, isto é, dos stalinistas, não passa de um por cento. Sem duvida, é muito maior o numero dos inscriptos, mas a immensa maioria chegou-se por medo, conveniencia ou interesse. Tanto vale dizer que as eleições são uma enscenação, uma comedia. Alli reina a dictadura de Staline e dictadura não admitte eleições.

O titulo eleitoral é, pois, uma victima do bolchevismo.

No livro «Russia», de Leonidas Korintsky, lemos: «As nossas difficuldades todas sobrevêm de uma unica fonte: o Partido Communista consta de 10 por

cento de idealistas convictos, promptos a morrerem pelas suas idéas, porém, incapazes de viverem de accordo com essas idéas; e de 90 por cento de bajuladores, que fazem parte do Partido com um fim unico: galgarem posições.»

Assim falla a Commissão Central do Partido. Que eleitores podem dar os 90 por cento de communistas bajuladores e ambiciosos? Se ha 10 por cento de bons communistas no Partido, se ha um communista sobre cem russos, quer isso dizer que na Russia póde haver 0.10 por cento de eleitores esclarecidos. O melhor é supprimir as consultas populares, e é o que faz, na praxe, Sua Majestade, o tzar Staline.

DECIMA NONA VICTIMA DO COMMUNISMO

A egualdade de classes

Os communistas prometteram instituir uma classe unica. Nem mandões, nem subordinados; nem generaes, nem soldados; nem patrões, nem operarios; nem fortes, nem fracos; nem ricos, nem pobres. Todos no mesmo nivel, todos na mesma craveira, á sombra da arvore da santa egualdade. O mundo ficaria no meio, entre a alta rapioca e o pé rapado.

Pois sim! Nós que não crêmos em lerias, vamos subir a escada social sovietica. E lá encontraremos uma dezena ou duzia de degráos, cada um dos quaes representa uma categoria de humanos.

1) No chão toparemos com os escravos do communismo. São dez milhões, no dizer de Boris Souvarine. Dez milhões de kulaks, intellectuaes, burguezes, popes, mujicks, vermelhos rebeldes e outros prisioneiros que, como os captivos dos Pharaós ao pé das Pyramides, são alugados pelo Guepeú para abrirem o canal do Mar Branco ao Baltico e dobrarem a linha do Transiberiano, onde succumbem de frio, de cansaço, de immundicie e de fome. O ichthyologo Tchernavine, que conseguiu fugir, com a mulher e o filho, foi alugado ao director da Instrucção em Kem. O Trust das Pescarias do Norte comprou, por 600 rublos, quinze especialistas. Na madeira russa vinda aos Estados-Unidos appareceram tóros onde tinham gravado habilmente, debaixo da casca recollocada no logar: «esta madeira é cortada pelos escravos brancos do Guepeú». Desde então, os Estados Unidos nunca mais compraram madeira russa, que tinha um cheiro de sangue humano.

2) Acima dos escravos, emerge a classe dos mendigos. O communismo é inimigo da esmola porque o pobre tem o direito á justiça, e não á caridade. No systema communista não haverá mais pobres, apezar

do Christo ter dito: pobres, sempre os tereis entre vós. As creanças abandonadas, os velhos, os invalidos, os sem-trabalho, os vadios extendem a mão, sobretudo para o extrangeiro, a pedirem um kopeck. Em todas as cidades ha rondas de pedintes, como ha rondas de mosquitos em certos pontos do Amazonas.

3) Um pouco superiores aos mendicantes são os mal retribuidos, os serventes, os não-especialisados, os intellectuaes na fabrica, as mulheres e as creanças que ganham de setenta para noventa rublos mensalmente, quantia insufficiente para evitar de recorrer á caridade.

4) O degrão seguinte é dos operarios médios, a cento e trinta rublos por mez, desfalcados uns trinta rublos para contribuições e subscripções... voluntarias. Estes pobres chegam a comer e a vestir quando, suando sete horas numa usina, ainda podem labutar sete horas em outra, de modo a duplicarem o salario.

5) Subindo, encontramos as profissões liberaes, se bem que o termo de liberal sôe burguezmente, na Bolchevia. São os professores, maestros, engenheiros, medicos não bafejados pela protecção official. Assim, um medico faz de trezentos a quinhentos rublos por mez, salario que não dá para comprar muitos livros ou instrumentos.

6) Mais felizarda é a classe dos operarios qualificados ou especialistas. Estes embolsam quinhentos, oitocentos ou mil rublos. Trabalham sobretudo nas usinas da aviação. Entre elles podemos collocar, egualados pelo pagamento, os operarios de choque (oudarniks) e os stakhanovistas, operarios super productores.

7) Mais um pulo e temos a classe dos mil a cinco mil rublos. Já estamos na burguezia do regimen, entre technicos, engenheiros-directores, mestres e funccionarios graduados.

8) Subamos ainda, e veremos a classe favorecida: a dos intellectuaes alugados ao Partido, como panegyristas. Os antigos reis tinham um poeta que lhes cantava os louvores: Virgilio para Augusto, Boileau para Luiz XIV, Voltaire para Frederico II. Maximo Gorki, além de uma gorda prebenda, tinha tres palacios ao seu dispôr. O escriptor Aleixo Tolstoi, filho de Leão (?) gaba-se de ganhar trinta mil rublos mensaes e de possuir tres automoveis.

9) Finalmente, no tope da escada domina a classe das Excellencias. São os marechaes, os altissimos funccionarios, os chefes das provincias ou republicas, e os sete sabios da Grecia (ou os sete peccados mortaes) que se chamam commissarios do povo e são presididos por Staline, embora legalmente hombreiem com Staline. A mãe de Staline, viuva de um sapateiro-lavrador, possue um castello no Caucaso, anda de automovel e tem, para proteger-lhe a preciosa existencia, uma guarda de alentados soldados vermelhos.

A differença dos salarios faz a differença das classes. Esta gerarchia contraria ao communismo, excita as iras de Trotsky. Lenine queria o salario egual para todos, de modo que todos fossem eguaes na União Sovietica. A experiencia mostrou que aquillo era uma utopia, matadora da producção, da intelligencia, da iniciativa. A Russia tem, como todos os paizes do mundo, burguezes ou plebeus... barrigas vasias e barrigas cheias... soldados e marechaes... continuos e chefes de repartições... serventes e mestres... tascas e hoteis... «dancings» elegantes e bailaricos... costureiras populares e Casas da Moda, onde as grandes damas vão, de cigarros de ponta dourada nos labios, ensaiar o vestido do ultimo figurino parisiense...

E viva a egualdade communista, a rainha das patacoadas!

O communista

No lugar da execução. Nicolau Michailovich disse a Lenine: «Oulianoff, podes multiplicar os assassinios, mas existe alguem que não matarás: teu successor».

De facto, Staline eliminou todos os collaboradores de Lenine, com excepção daquelles que a morte natural ceifou ou daquelles que, como Trotsky, tomaram de emprestimo as pernas da cotia. Desde mezes, a imprensa noticia execuções diarias, numa cadencia mensal de duzentas. Generaes, commissarios do povo, marechaes, engenheiros, politicos em evidencia marcham para o reino de Plutão, pelo crime de sabotagem, espionagem, convivencia com os brancos, trotskysmo: Lenine massacrava brancos, Staline prefere trucidar vermelhos. A Revolução, como Saturno e Ugolino, devora os filhos. Os máos por si se destróem. O bolchevismo é um sacco de gatos.

Os assassinos são assassinados. Obra da Justiça Immanente ou, melhor, da Providencia Divina, que fez o feitiço virar contra o feiticeiro!

Não encontrando mais sociaes democratas, socialistas revolucionarios, syndicalistas, anarchistas, tolstoianos e sionístas, o Polyphemo de Moscovo começou a trincar os chefões da velha guarda de Lenine.

Em agosto de 1936 houve o processo dos dezaseis, fatal a Kamenef, Zinovief: dezaseis fusilados, entre os quaes doze israelitas... Em novembro de 1936, processo de Novossibirsk, com meia duzia de baleados... Em fim de janeiro de 1937, processo dos dezasete, onde figuram Radek, Piatakof, Solkonikoff e Serebrianof, e outros nomes arrevesados: treze condemnações á morte. Um terceiro grande processo fica reservado a Radek e Boukharine, que sahiram quasi illesos nos dois primeiros, graças a revelações de monta feitas ao tribunal.

O exercito vermelho paga seu tributo ao Moloch bolchevista. Relembraremos o fuzilamento do marechal Toukhatchewsky e de sete generaes (Yakir, Gamarnick, Primakof, Ouborewich, Pritna, Eidemann, Feldmann). Entre os presos contam-se o almirante Victorof e seis generaes. Não se pode dizer que a vingança de Staline se limite aos soldados rasos

* * *

A sinistra Tcheka, transformada no abominavel Guepeu não vae esquecida nesta distribuição de balas. Geme entre grades, onde fizera tanta gente gemer, o pharmaceutico Yagoda, o Fouquier-Tinville moscovita. Presos ou executados trezentos agentes da policia secreta. Nem escapou Janovitch, o raptor do general Koutiepoff. Por sua vez, medita no carcere o maldito Agranof, digno auxiliar de Yagoda.

Depois da alta politica, do exercito e da policia, expirou a diplomacia, Figuram, entre os chamados a contas, os diplomatas: Kharakhan, adjuncto de Litvinof; Astakhof, ex-embaixador em Londres; Stern, director do Ministerio; Rosemberg Moysés, ex-dictador de Madrid; Maisky, embaixador em Londres; Sokoline, delegado em Genebra; Bela Kun, o ex-homem de confiança de Staline na Hespanha; Alexandra Kolontai, embaixadora na Suecia; Raskolnikof em Sofia e Kobetsky em Athenas. Além dos figurões supra, aguardam julgamento cento e cincoenta diplomatas menores.

E o papão vae engulindo vermelhos, com grande gaudio dos brancos. O assassinio de Kirof foi vingado pela execução de cento e dezasete trotskystas, e pela deportação de cem mil pessôas. Cada dia, é notado o sumiço de um medalhão, Para onde foi! Quem sabe? A's vezes, a familia tem a certeza do fusilamento, quando um «colis» vem devolvido pela prisão. Ou então, chega da Siberia um bilhete. De Loubiankof, director do «Jornal de Moscou», nunca houve signal. A viuva de Lenine não póde entrar no Kremlin, onde reinou seu marido. Tenha ella cuidado, se não quizer encontrar logo seu finado no inferno.

Antes de vender-se aos Soviets, por um prato de lentilhas, Maximo Gorki escrevera na «Vida Nova»: «Julgando-se os Napoleões do socialismo, os leninistas remexem-se e agitam-se, completando a destrui-

ção da Russia, E o povo russo pagará tudo num mar de sangue». (23 nov. 1917). Quem paga num mar de sangue é o partido communista. Aos nove de outubro, a Havas noticiava quarenta e um fusilamentos de graudos e, entre elles, o de Mugdussi, commissario do povo na Armenia. A onze, cahiam quatorze altos funccionarios, inclusive Hussein Rahmanoff, presidente do conselho de Azerbaidjan. Boubnof figura na lista do dia doze, e quatro veterinarios no dia treze. Seriã inutil citar nomes que nossa retentiva repelle. Como no Terror de 1793, o banquete da Morte é lautamente abastecido, com um bom numero de graudos trucidados. Desde maio 1937 houve 1.200 sentenças de morte. Dos 68 candidatos ao Comité central cahiram 25 — Dos 23 commissarios do povo 13 — Dos 13 commissarios da Republica federal 9 — Dos 13 commissarios da Ukraina 8 — Dos 13 commissarios da Russia Branca 7 — Dos 53 secretarios do Partido 43 foram declarados inimigos do Estado — Dos onze presidentes do Conselho dos fuzilados 9 — Dos 7 presidentes do Comité Central executivo cinco foram expulsos — quatro somente do primeiro Comité Central. (Eastern Information — novembro).

Staline liquida o «stock» das velhas barbas leninistas. E o melhor meio de renovar o pessoal do Partido, mas um dia ha de vir em que Staline terá a sorte dos communistas dissidentes. Quando o diabo cosp no ar, o cuspo lhe recáe sobre o nariz. Aqui estamos, como o inglez da anecdota, que não perdia uma representação, na esperança de vêr, algum dia, o domador devorado pelos leões. Cêdo ou tarde, Staline cahirá.

Não ha rua de valentões.

END OF TITLE